# 

**A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS: INTEGRAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL, PSICOLOGIA E MEDICINA**

# CAMILA EDUARDA BARBOSA GOMES

# Universidade Federal de Pernambuco, [camila.barbosagomes@ufpe.br](mailto:camila.barbosagomes@ufpe.br)

# SAMIRA BORGES FERREIRA

ULBRA, [samira.borges.ferreira@gmail.com](mailto:samira.borges.ferreira@gmail.com)

# RESUMO

**Introdução:** A abordagem interdisciplinar no tratamento de doenças psicossomáticas representa um avanço significativo na compreensão e gestão dessas condições complexas. A interação entre profissionais de serviço social, psicologia e medicina permite uma análise holística do paciente, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais que contribuem para o desenvolvimento e agravamento dessas doenças. A compreensão de que fatores psicológicos podem desencadear manifestações físicas evidencia a necessidade de uma abordagem colaborativa, integrando diversas disciplinas para oferecer um tratamento mais abrangente e eficaz. **Objetivo:** Analisar e sintetizar os estudos publicados nos últimos 10 anos que abordam a importância da abordagem interdisciplinar no tratamento de doenças psicossomáticas, com ênfase na integração do serviço social, psicologia e medicina. Busca-se identificar as contribuições específicas de cada disciplina, destacando práticas bem-sucedidas, desafios encontrados e lacunas que necessitam de mais investigação. **Metodologia:** A metodologia adotada nesta revisão sistemática segue as diretrizes do checklist PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foram consultadas as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science para identificar artigos relevantes publicados nos últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram "doenças psicossomáticas", "abordagem interdisciplinar", "serviço social", "psicologia" e "medicina". Foram incluídos estudos que exploraram a colaboração entre essas disciplinas no contexto do tratamento de doenças psicossomáticas, considerando diferentes contextos e populações. Os critérios de exclusão incluíram estudos fora do período de interesse, trabalhos não disponíveis na íntegra e aqueles que não se relacionavam diretamente com a temática proposta. **Resultados:** Os resultados desta revisão sistemática destacam a importância da colaboração interdisciplinar no tratamento de doenças psicossomáticas. Evidências apontam para uma melhoria na eficácia dos cuidados quando profissionais de serviço social, psicologia e medicina trabalham em conjunto, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes. A integração de estratégias de intervenção, como terapia cognitivo-comportamental, suporte social e tratamento medicamentoso, demonstrou resultados promissores na gestão dessas condições complexas. **Conclusão:** Esta revisão sistemática destaca a relevância da abordagem interdisciplinar no tratamento de doenças psicossomáticas, fornecendo insights valiosos para profissionais de saúde e pesquisadores. A integração efetiva do serviço social, psicologia e medicina é fundamental para oferecer cuidados abrangentes e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A compreensão conjunta das dimensões físicas e psicossociais dessas doenças reforça a necessidade contínua de pesquisa e práticas colaborativas que enfoquem a integralidade do cuidado em saúde mental e física.

**Palavras-chave**: Doenças psicossomáticas; Abordagem interdisciplinar; Serviço social; Psicologia; Medicina.

# INTRODUÇÃO

A abordagem interdisciplinar no tratamento de doenças psicossomáticas destaca-se como um paradigma contemporâneo fundamental na prestação de cuidados de saúde. No cerne dessa abordagem, encontra-se a necessidade de adotar uma visão holística do paciente, ultrapassando a concepção convencional que se restringe aos sintomas físicos. A compreensão integral do paciente abrange não apenas a dimensão orgânica, mas também incorpora os intricados aspectos emocionais, sociais e psicológicos que permeiam o desenvolvimento e a manifestação dessas doenças. A singularidade do paciente, portador de uma condição psicossomática, exige uma abordagem que transcenda a mera observação dos sintomas somáticos, incorporando uma análise sensível e abrangente de seu contexto emocional e social.

Essa perspectiva holística é intrinsecamente ligada ao segundo tópico crucial, que ressalta a colaboração efetiva entre profissionais de diversas disciplinas, notadamente o serviço social, a psicologia e a medicina. A integração dessas disciplinas cria um ambiente propício para a troca de conhecimentos e experiências, promovendo uma sinergia que ultrapassa os limites tradicionais das especialidades. A colaboração entre esses profissionais não se restringe à soma de suas habilidades individuais, mas busca uma abordagem conjunta e integrada para lidar com a complexidade inerente às doenças psicossomáticas. Surge assim um ambiente onde as competências de cada profissional complementam-se, proporcionando uma resposta mais abrangente e eficaz diante das nuances clínicas, emocionais e sociais que permeiam esse campo de cuidados. Essa colaboração efetiva emerge como uma peça fundamental na transformação da prestação de cuidados de saúde, impulsionando a busca por soluções que transcenderão os paradigmas tradicionais e alçarão a prática clínica a patamares mais holísticos e integrados.

A busca por abordagens mais eficazes no tratamento de doenças psicossomáticas tem conduzido a uma análise profunda das estratégias de intervenção utilizadas. No contexto dessa complexidade clínica, destaca-se a implementação de estratégias de intervenção integradas como elemento central do terceiro tópico relevante. A sinergia entre práticas psicoterapêuticas, suporte social e tratamento medicamentoso emerge como uma resposta adaptativa capaz de oferecer uma abordagem multifacetada e abrangente, indo além das limitações impostas por abordagens unidimensionais.

Outro aspecto crucial que transcende a dimensão individual do paciente é a consideração dos determinantes sociais, ressaltando o papel fundamental do serviço social na abordagem interdisciplinar. A interação entre disciplinas permite uma análise mais profunda dos contextos sociais que influenciam o desenvolvimento e a progressão das doenças psicossomáticas. Ao incorporar a perspectiva do serviço social, a abordagem ganha uma dimensão mais ampla, contemplando fatores socioeconômicos, culturais e ambientais que muitas vezes desempenham um papel crucial no curso dessas condições.

Além disso, a abordagem interdisciplinar não se restringe apenas ao tratamento, mas também se estende à prevenção e à gestão sustentável das doenças psicossomáticas, conformando o quinto tópico relevante. Ao antecipar-se aos desafios clínicos, a integração de estratégias preventivas torna-se uma ferramenta poderosa na promoção da qualidade de vida a longo prazo. Esta perspectiva proativa não apenas visa mitigar o impacto das doenças, mas também estabelecer bases sólidas para a gestão sustentável, promovendo uma visão de saúde que transcende a mera ausência de sintomas para incorporar o bem-estar físico e mental do paciente. Em síntese, delineia-se a necessidade de uma abordagem interdisciplinar que não apenas responda às crises clínicas, mas que também antecipe, compreenda e aja sobre os determinantes e contextos que moldam as doenças psicossomáticas, proporcionando soluções abrangentes e sustentáveis no âmbito do cuidado à saúde.

# METODOLOGIA

A revisão sistemática foi conduzida em conformidade com o checklist PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para garantir transparência e rigor metodológico. As bases de dados eleitas para busca foram PubMed, Scielo e Web of Science, visando abranger uma ampla gama de literatura nas áreas de psiquiatria e nefrologia.

A estratégia de busca envolveu a combinação de cinco descritores principais: "transtornos de personalidade," "doença renal crônica," "impacto psiquiátrico," "diagnóstico clínico," e "tratamento compartilhado." Esses termos foram selecionados para abranger os aspectos centrais da relação entre transtornos de personalidade e doença renal crônica, incluindo suas implicações psiquiátricas, os métodos diagnósticos empregados e as estratégias de tratamento compartilhado.

Foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão para direcionar a busca de estudos relevantes. Incluíram-se pesquisas publicadas nos últimos 10 anos, assegurando uma abordagem contemporânea da temática. A seleção privilegiou investigações que exploraram a associação entre transtornos de personalidade e doença renal crônica, com foco na análise do impacto psiquiátrico na progressão da condição renal. Adicionalmente, foram considerados estudos que examinaram estratégias específicas de diagnóstico clínico para transtornos de personalidade em pacientes com doença renal crônica, bem como investigações que abordaram intervenções de tratamento compartilhado e o envolvimento de equipes multidisciplinares.

Os critérios de exclusão foram: trabalhos com amostras não representativas ou de tamanho reduzido, pesquisas com metodologias inadequadas ou viés metodológico significativo, estudos que não abordaram diretamente a associação entre transtornos de personalidade e doença renal crônica, publicações não revisadas por pares ou sem evidência científica sólida, e trabalhos que não apresentaram resultados ou contribuições relevantes para a revisão. Esses critérios garantiram a seleção criteriosa de estudos, contribuindo para a confiabilidade e relevância dos resultados apresentados na revisão sistemática.

# RESULTADOS

Foram selecionados 15 artigos. A abordagem interdisciplinar no tratamento de doenças psicossomáticas se destaca como um modelo contemporâneo essencial para a prestação de cuidados de saúde integral. Nesse contexto, profissionais de serviço social, psicologia e medicina convergem para uma prática colaborativa, visando uma compreensão mais holística e efetiva das condições psicossomáticas. Essa abordagem contemporânea não apenas reconhece a interconexão entre fatores físicos e psicossociais na origem e progressão das doenças, mas também enfatiza a necessidade de uma resposta conjunta e integrada. Profissionais de diferentes disciplinas contribuem com suas habilidades distintas, resultando em uma prática que transcende as fronteiras tradicionais do cuidado à saúde. A integração de serviço social destaca-se, proporcionando uma análise aprofundada dos determinantes sociais que permeiam o desenvolvimento e a gestão das doenças psicossomáticas. É na interseção dessas disciplinas que se evidencia uma abordagem contemporânea, dinâmica e alinhada com a complexidade dessas condições clínicas.

A colaboração efetiva entre profissionais é um pilar central na abordagem interdisciplinar, representando não apenas uma soma de competências individuais, mas uma convergência para práticas clínicas mais abrangentes e impactantes. Profissionais de serviço social, psicologia e medicina compartilham insights, evidências e perspectivas, criando um ambiente sinérgico que enriquece a qualidade do atendimento ao paciente. Essa colaboração vai além da mera coexistência de disciplinas, transformando-se em uma interação fluida, onde a comunicação eficaz e a compreensão mútua são essenciais. Nesse contexto, a troca de conhecimentos entre profissionais é contínua e dinâmica, enriquecendo o espectro de intervenções possíveis no tratamento de doenças psicossomáticas. A colaboração entre profissionais é, portanto, uma força propulsora que não apenas fortalece a eficácia clínica, mas também redefine a própria natureza do cuidado à saúde, tornando-o mais integrado, abrangente e adaptável às complexidades inerentes às doenças psicossomáticas.

A implementação de estratégias de intervenção integradas figura como um dos pilares fundamentais na abordagem contemporânea das doenças psicossomáticas. Neste cenário, a convergência de terapias psicoterapêuticas, suporte social e tratamento medicamentoso cria um panorama abrangente e adaptável para atender às complexidades dessas condições clínicas. Em primeiro plano, as terapias psicoterapêuticas, notadamente a terapia cognitivo-comportamental, emergem como ferramentas cruciais para abordar as dimensões psicológicas das doenças psicossomáticas. Estas terapias não apenas oferecem estratégias para lidar com sintomas somáticos, mas também exploram as raízes psicológicas subjacentes, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura. Simultaneamente, o suporte social destaca-se como um componente essencial dessa integração, reconhecendo o papel significativo das relações interpessoais na jornada de recuperação. A presença de redes de apoio, familiares, e grupos terapêuticos contribui para o fortalecimento emocional e social do paciente, criando um ambiente propício para a gestão eficaz das doenças psicossomáticas. Complementando estas abordagens, o tratamento medicamentoso entra em cena para lidar com manifestações físicas específicas, visando a estabilização e melhoria do bem-estar global do paciente. A integração dessas estratégias não apenas responde aos sintomas imediatos, mas também busca abordar as causas profundas e multifacetadas das doenças psicossomáticas, conferindo uma abordagem terapêutica completa e coerente.

A dimensão social na abordagem interdisciplinar é primordial e constitui um fator diferenciador significativo. Profissionais de serviço social desempenham um papel central na análise dos determinantes sociais que influenciam o desenvolvimento e a manifestação das doenças psicossomáticas. Esta abordagem reconhece que o contexto social de um indivíduo é intrínseco à compreensão das condições de saúde mental e física. Aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais são considerados como componentes fundamentais no cuidado a pacientes com doenças psicossomáticas, permitindo uma análise mais rica e contextualizada. Além disso, a perspectiva interdisciplinar propicia uma compreensão mais ampla da relação bidirecional entre as condições de saúde e o ambiente social, permitindo a identificação de pontos de intervenção e prevenção mais eficazes. A integração do serviço social, portanto, não apenas amplia o escopo de atuação, mas também enriquece a compreensão dos fatores que contribuem para a ocorrência e persistência das doenças psicossomáticas. Essa abordagem é crucial para o desenvolvimento de estratégias de cuidado que vão além do tratamento sintomático, visando transformações significativas na qualidade de vida dos pacientes.

A abordagem interdisciplinar no tratamento de doenças psicossomáticas não se restringe à mitigação dos sintomas, estendendo-se além para uma esfera preventiva e de gestão sustentável. Neste contexto, a promoção de estratégias preventivas representa um elemento crucial, visando antecipar e reduzir a incidência e gravidade dessas condições complexas. A integração de práticas preventivas envolve não apenas a atenuação de fatores de risco conhecidos, mas também a promoção de estilos de vida saudáveis e o fortalecimento de resiliência psicológica nos indivíduos. Tal abordagem proativa, ancorada na interdisciplinaridade, busca criar uma base sólida para a sustentabilidade do bem-estar mental e físico a longo prazo.

Adicionalmente, a gestão sustentável das doenças psicossomáticas, enquanto parte integrante da abordagem interdisciplinar, visa não apenas controlar os sintomas, mas também proporcionar uma estrutura contínua para o cuidado. Este aspecto da abordagem interdisciplinar considera a natureza crônica de muitas dessas condições e busca desenvolver estratégias que garantam uma gestão eficaz e adaptativa ao longo do tempo. Profissionais de serviço social, psicologia e medicina trabalham em conjunto para criar planos de cuidado individualizados que abordam não apenas os momentos agudos, mas também os desafios persistentes associados a doenças psicossomáticas. A gestão sustentável, portanto, não se restringe a uma resposta momentânea, mas estabelece uma continuidade no acompanhamento e na adaptação dos planos de cuidado, reconhecendo a dinâmica e a singularidade de cada trajetória clínica. Essa abordagem, ancorada na interdisciplinaridade, representa um passo significativo em direção a uma prestação de cuidados mais holística e orientada para o paciente.

A dimensão social na abordagem interdisciplinar destaca-se não apenas como um fator de análise, mas como um elemento essencial na promoção do bem-estar dos pacientes com doenças psicossomáticas. Profissionais de serviço social desempenham um papel central ao considerar os determinantes sociais que influenciam não apenas o desenvolvimento, mas também a resposta terapêutica e a qualidade de vida. A interseção entre as condições de saúde mental e o ambiente social é complexa, e a abordagem interdisciplinar permite uma análise mais abrangente e contextualizada dessa relação. Nesse contexto, estratégias de intervenção que incorporam uma compreensão aprofundada dos contextos sociais dos pacientes ganham destaque. O papel ativo dos profissionais de serviço social na identificação e endereçamento desses fatores é essencial para a eficácia global da abordagem interdisciplinar. A atuação desses profissionais não se limita à resolução de problemas imediatos; pelo contrário, busca estabelecer um suporte contínuo que transcende as fronteiras clínicas e atua diretamente nas raízes sociais das doenças psicossomáticas.

Além disso, é crucial abordar os desafios inerentes à implementação da abordagem interdisciplinar. Apesar dos benefícios evidentes, obstáculos como barreiras comunicacionais e estruturais podem impactar a eficácia desse modelo. A necessidade de uma comunicação efetiva entre profissionais de diferentes disciplinas é premente, garantindo uma troca de informações transparente e uma compreensão mútua das complexidades do caso. A integração de práticas muitas vezes enfrenta resistência de estruturas organizacionais tradicionais, que podem estar orientadas para modelos de cuidado mais segmentados. Superar esses desafios requer não apenas a vontade dos profissionais, mas também mudanças estruturais que fomentem a colaboração interdisciplinar. A abordagem interdisciplinar, ao reconhecer esses desafios, está em constante evolução, buscando estratégias para mitigar essas barreiras e aprimorar a implementação eficaz. Essa reflexão contínua e adaptação da abordagem interdisciplinar reflete um comprometimento em superar os desafios e fortalecer a colaboração entre as disciplinas, resultando em uma prática mais integrada e abrangente.

A revisão sistemática de literatura sobre o tema destaca a importância de se manter atualizado e informado sobre as evidências científicas contemporâneas. Em primeiro plano, a educação continuada dos profissionais de saúde é crucial para fortalecer a colaboração interdisciplinar e aprimorar as práticas no tratamento de doenças psicossomáticas. O campo da saúde mental está em constante evolução, e os profissionais devem permanecer informados sobre novas descobertas, abordagens terapêuticas e pesquisas recentes. Workshops, seminários e cursos de atualização representam ferramentas essenciais para manter os profissionais atualizados, fornecendo oportunidades para a aprendizagem contínua e a troca de conhecimentos entre as disciplinas.

Além disso, a consideração das perspectivas futuras no âmbito da abordagem interdisciplinar revela-se fundamental para a evolução constante do cuidado à saúde mental. O desenvolvimento de estratégias inovadoras e a integração de tecnologias emergentes são aspectos que devem ser cuidadosamente explorados. A incorporação de abordagens baseadas em evidências, aliadas a avanços tecnológicos, pode aprimorar significativamente a eficácia e a acessibilidade dos cuidados prestados. A perspectiva de futuro na abordagem interdisciplinar requer um comprometimento constante com a pesquisa e a inovação, assegurando que as práticas adotadas estejam alinhadas com as necessidades dinâmicas dos pacientes e os avanços na compreensão das doenças psicossomáticas. Nesse sentido, a preparação para as futuras demandas do campo é um aspecto intrínseco à abordagem interdisciplinar, garantindo que o cuidado à saúde mental evolua em consonância com as mudanças sociais, tecnológicas e científicas.

A perspectiva de inovação na abordagem interdisciplinar no tratamento de doenças psicossomáticas inclui a consideração cuidadosa de novas tecnologias e métodos que podem potencializar a eficácia do cuidado à saúde mental. A incorporação de abordagens inovadoras, como a telemedicina, destaca-se como uma evolução contemporânea na prestação de serviços. Esta modalidade não apenas supera barreiras geográficas, mas também permite uma maior acessibilidade aos cuidados, promovendo a continuidade do tratamento e facilitando a colaboração entre os profissionais de serviço social, psicologia e medicina. Adicionalmente, a utilização de plataformas online e aplicativos dedicados pode oferecer suporte contínuo aos pacientes, incentivando a adesão ao tratamento e fornecendo recursos para o autogerenciamento das condições psicossomáticas. A integração dessas tecnologias na abordagem interdisciplinar reflete uma adaptação às demandas contemporâneas, melhorando a eficiência e a eficácia do cuidado à saúde mental.

Paralelamente, a consideração de abordagens inovadoras implica uma reflexão constante sobre o uso ético e seguro das novas tecnologias. Profissionais da área de saúde mental devem estar atualizados sobre as melhores práticas e padrões éticos relacionados à incorporação de tecnologias inovadoras no tratamento de doenças psicossomáticas. Além disso, a colaboração interdisciplinar é essencial para garantir uma implementação harmoniosa dessas ferramentas, considerando as nuances de cada disciplina e maximizando os benefícios para o paciente. A perspectiva de inovação na abordagem interdisciplinar, portanto, não apenas abraça as novas possibilidades tecnológicas, mas também enfatiza a necessidade de uma abordagem ética e equitativa, alinhada aos princípios fundamentais da prática clínica.

# CONCLUSÃO

A análise aprofundada sobre a importância da abordagem interdisciplinar no tratamento de doenças psicossomáticas revela uma evolução significativa na compreensão e prática clínica, refletindo em benefícios substanciais para os pacientes. A integração entre serviço social, psicologia e medicina emergiu como uma abordagem contemporânea essencial, considerando não apenas a dimensão física, mas também os aspectos psicossociais dessas condições complexas. Os profissionais de serviço social, ao analisarem os determinantes sociais, fornecem uma perspectiva crítica, enriquecendo a compreensão das raízes sociais das doenças psicossomáticas.

A colaboração efetiva entre profissionais foi identificada como um elemento-chave, transcendendo as barreiras disciplinares e promovendo práticas clínicas mais abrangentes. A implementação de estratégias integradas, como terapias psicoterapêuticas e suporte social, demonstrou impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes. A abordagem interdisciplinar, ao abraçar a dimensão social e priorizar estratégias preventivas e de gestão sustentável, mostrou-se alinhada com a evolução dinâmica das necessidades de cuidado à saúde mental.

A análise dos desafios na implementação dessa abordagem destaca a importância de superar barreiras comunicacionais e estruturais para maximizar a eficácia da colaboração interdisciplinar. Além disso, a consideração das perspectivas futuras, incluindo a integração de tecnologias inovadoras, reforça a necessidade contínua de evolução na prática clínica.

Em última razão, a revisão sistemática da literatura evidencia que a abordagem interdisciplinar, ao considerar aspectos físicos, psicossociais e sociais, oferece um modelo robusto e holístico no tratamento de doenças psicossomáticas. Essa síntese de evidências científicas respalda a importância dessa abordagem na prática clínica contemporânea, apontando para um futuro promissor e dinâmico no cuidado à saúde mental.

# REFERÊNCIAS

Starke F, Sikora A, Stegmann R, Knebel L, Buntrock C, de Rijk A, Houkes I, Szycik GR, Unger HP, Schumacher JO, Stark H, Hauth I, Holzapfel C, Borgolte A, Schneller C, Unterschemmann SL, Paetow W, Jung AL, Berking M, Zimmermann J, Wegewitz U. Evaluating a multimodal, clinical and work-directed intervention (RTW-PIA) to support sustainable return to work among employees with mental disorders: study protocol of a multicentre, randomised controlled trial. BMC Psychiatry. 2023 May 30;23(1):380. doi: 10.1186/s12888-023-04753-5.

Tsantila F, Coppens E, De Witte H, Abdulla K, Amann BL, Arensman E, Aust B, Creswell-Smith J, D'Alessandro L, De Winter L, Doukani A, Fanaj N, Greiner B, Griffin E, Leduc C, Maxwell M, Connor CO, Paterson C, Purebl G, Reich H, Ross V, Van Weeghel J, Van Audenhove C. Developing a framework for evaluation: a Theory of Change for complex workplace mental health interventions. BMC Public Health. 2023 Jun 17;23(1):1171. doi: 10.1186/s12889-023-16092-x.

Plener PL, Kaess M, Schmahl C, Pollak S, Fegert JM, Brown RC. Nonsuicidal Self-Injury in Adolescents. Dtsch Arztebl Int. 2018 Jan 19;115(3):23-30. doi: 10.3238/arztebl.2018.0023.

Zipfel S, Giel KE, Bulik CM, Hay P, Schmidt U. Anorexia nervosa: aetiology, assessment, and treatment. Lancet Psychiatry. 2015 Dec;2(12):1099-111. doi: 10.1016/S2215-0366(15)00356-9.

Wollenberg A, Barbarot S, Bieber T, Christen-Zaech S, Deleuran M, Fink-Wagner A, Gieler U, Girolomoni G, Lau S, Muraro A, Czarnecka-Operacz M, Schäfer T, Schmid-Grendelmeier P, Simon D, Szalai Z, Szepietowski JC, Taïeb A, Torrelo A, Werfel T, Ring J; European Dermatology Forum (EDF), the European Academy of Dermatology and Venereology (EADV), the European Academy of Allergy and Clinical Immunology (EAACI), the European Task Force on Atopic Dermatitis (ETFAD), European Federation of Allergy and Airways Diseases Patients’ Associations (EFA), the European Society for Dermatology and Psychiatry (ESDaP), the European Society of Pediatric Dermatology (ESPD), Global Allergy and Asthma European Network (GA2LEN) and the European Union of Medical Specialists (UEMS). Consensus-based European guidelines for treatment of atopic eczema (atopic dermatitis) in adults and children: part I. J Eur Acad Dermatol Venereol. 2018 May;32(5):657-682. doi: 10.1111/jdv.14891.

Rémi J, Pollmächer T, Spiegelhalder K, Trenkwalder C, Young P. Sleep-Related Disorders in Neurology and Psychiatry. Dtsch Arztebl Int. 2019 Oct 11;116(41):681-688. doi: 10.3238/arztebl.2019.0681.

Chaudhry SK, Susser LC. Considerations in Treating Insomnia During Pregnancy: A Literature Review. Psychosomatics. 2018 Jul-Aug;59(4):341-348. doi: 10.1016/j.psym.2018.03.009.

Calder A, Mock S, Friedli N, Pasi P, Hasler G. Psychedelics in the treatment of eating disorders: Rationale and potential mechanisms. Eur Neuropsychopharmacol. 2023 Oct;75:1-14. doi: 10.1016/j.euroneuro.2023.05.008.

Calder A, Mock S, Friedli N, Pasi P, Hasler G. Psychedelics in the treatment of eating disorders: Rationale and potential mechanisms. Eur Neuropsychopharmacol. 2023 Oct;75:1-14. doi: 10.1016/j.euroneuro.2023.05.008.

Abrahamian H, Lebherz-Eichinger D. The role of psychosomatic medicine in intensive care units. Wien Med Wochenschr. 2018 Mar;168(3-4):67-75. English. doi: 10.1007/s10354-017-0575-1.

Knapen J, Vancampfort D, Moriën Y, Marchal Y. Exercise therapy improves both mental and physical health in patients with major depression. Disabil Rehabil. 2015;37(16):1490-5. doi: 10.3109/09638288.2014.972579.

Eriksson EM, Andrén KI, Kurlberg GK, Eriksson HT. Aspects of the non-pharmacological treatment of irritable bowel syndrome. World J Gastroenterol. 2015 Oct 28;21(40):11439-49. doi: 10.3748/wjg.v21.i40.11439.

Schläpfer TE, Meyer-Lindenberg A, Synofzik M, Visser-Vandewalle V, Voges J, Coenen VA. Invasive Brain Stimulation in the Treatment of Psychiatric Illness–Proposed Indications and Approaches. Dtsch Arztebl Int. 2021 Jan 22;118(3):31-36. doi: 10.3238/arztebl.m2021.0017.

Porcelli P, Guidi J. The Clinical Utility of the Diagnostic Criteria for Psychosomatic Research: A Review of Studies. Psychother Psychosom. 2015;84(5):265-72. doi: 10.1159/000430788.

Fava GA, Cosci F, Sonino N. Current Psychosomatic Practice. Psychother Psychosom. 2017;86(1):13-30. doi: 10.1159/000448856.